

Perspectivas

O mês de fevereiro presenciou a disseminação do apetite ao risco para mais mercados e classes de ativos, após um janeiro com ganhos muito concentrados no universo americano. O VIX Index – uma medida de aversão ao risco global calculada a partir do comportamento das opções do S&P500 – fechou o período em 13, considerado bastante baixo e ligeiramente que o nível de janeiro (15). Relativo ao mercado interno, o Risco Brasil (medido pelo Embi) fechou perto de 200 pontos, o mais baixo desde novembro/23 e bem abaixo do mês anterior (225 pontos).

No âmbito das commodities, o Dow Jones Commodity Index caiu 1,3% em fevereiro (após alta de 0,4% no mês anterior). Os preços do petróleo Brent subiram (2,3%), refletindo, possivelmente, a probabilidade de manutenção dos cortes de produção por parte da OPEP, a resistência da demanda e a presença de riscos geopolíticos. Em sentido contrário, parte importante das commodities metálicas e agrícolas exibiu queda relevante de preços, com destaque às variações negativas de soja (7,46%) e milho (6,3%): a oferta robusta esperada para essas matérias primas, a recuperação dos níveis de estoques e certa incerteza a respeito da demanda chinesa explicam a queda das cotações.

No universo acionário, fevereiro assistiu ganhos mais generalizados quando comparados a janeiro, que foi positivo apenas para os países desenvolvidos. O índice de ações global subiu 4,2%, tendo os mercados desenvolvidos se elevado por 4,1% e o emergente 4,4%; destaques aos avanços de China (9,1%) e Japão (5,3%). Safras corporativas de resultado bastante robustas (especialmente nos EUA), sinais de melhora da atividade econômica global (afastando os riscos de recessão) e a maior carga de estímulos anunciados na China contribuíram para o avanço dos mercados em fevereiro, compensando os efeitos negativos da alta dos juros dos *treasuries* (ao redor de 30 pontos) e de certo endurecimento dos discursos dos membros do banco central americano (FED) no período.

Relativo às taxas cambiais, no segundo mês do ano o dólar continuou avançando globalmente. O DXY – um indicador de força da moeda americana frente às principais dos países desenvolvidos – valorizou 0,9%, com destaque ao avanço frente à moeda japonesa. Frente às taxas cambiais dos países emergentes, a moeda americana também exibiu apreciação, especialmente ante às cotações da moeda chilena e da África do Sul. O ainda sólido conjunto de dados de atividade econômica divulgado e a resistência da inflação de serviços nos EUA, levando à reprecificação da expectativa de cortes pelo FED para perto de 04 reduções, e o irregular comportamento dos termos de troca de importantes países foram fatores a favor do dólar.

No mercado doméstico, o Ibovespa encerrou o mês com variação de +1,0% (ante queda de 4,8% em janeiro), no nível de 129.020 pontos. A maior parte dos setores apresentou alta, com destaque ao avanço dos papeis de petroquímico e papel e celulose; no sentido contrário, mineração, educação e agronegócio exibiram as maiores perdas. O maior apetite ao risco no exterior foi um fator positivo em fevereiro, mas o comportamento irregular das cotações de algumas matérias primas, a certa frustração com os resultados empresariais do trimestre passado e a ausência de um melhor comportamento da curva de juros doméstica limitaram os ganhos. Vale citar que apesar da desaceleração no mês, as saídas de fluxo estrangeiro da B3 persistiram, alcançando quase US\$18 bilhões no ano.

O Real desvalorizou-se 0,60% frente ao dólar (após queda de 2,3% em janeiro), terminado o mês a R\$4,98. A valorização global do dólar no exterior, o fluxo negativo de capital e a elevada sensibilidade do Real à dinâmica dos preços de matérias primas provavelmente explicam as perdas no mês e no ano, a despeito da queda do risco Brasil nas últimas semanas.

Perspectivas

Finalmente, no âmbito da renda fixa o desempenho dos principais ativos também não foi satisfatório em fevereiro, com a maioria registrando avanços modestos. A alta dos juros globais no exterior e divulgações menos favoráveis de inflação prejudicaram a performance desta classe de ativos. O IRF-M – o índice representativo do segmento prefixado – subiu apenas 0,5%, revelando dificuldade de progresso; por sua vez, o segmento de papéis indexados teve performance parecida: o IMA-B subiu 0,60%, especialmente limitado pelo progresso menor da parcela longa da curva. No segmento de crédito privado, a estória foi diferente: o IDA-DI avançou forte (1,2%), perto do ritmo do mês de janeiro, refletindo o forte crescimento da demanda pelos fundos e a oferta limitada de emissões.

Na esfera macro no exterior, como já pontuamos, em fevereiro dados de atividade econômica global mais fortes, particularmente do setor industrial, e a maior carga de estímulos chineses renovaram o otimismo com a expansão para o PIB de 2024. Junto ao entusiasmo com o impacto da disseminação da inteligência artificial nos lucros corporativos, o afastamento dos temores de recessão provocou a tomada de risco por parte dos investidores, sobrepujando o efeito negativo da nova alta dos *yields* dos títulos americanos.

No Brasil, o quadro político-econômico continuou positivo, mas discussões acerca da trajetória das metas fiscais e da inflação de serviços após reaceleração na margem trouxeram alguma incerteza aos investidores. A atividade econômica e indicadores de confiança perderam alguma tração, mas as projeções de PIB para 2024 permaneceram sólidas, com o consenso em 1,7%. Por sua vez, indicadores de inflação mostraram comportamento mais errático, tendo os núcleos exibido avanço nas últimas divulgações, sustentando as projeções do IPCA de 2024 em 3,8%. Nesse sentido, embora a Selic tenha continuado em queda (para 11,25%) e as expectativas dominantes sejam de reduções adicionais, as chances de aceleração do ritmo de cortes diminuíram consideravelmente no mês.

Nesse contexto de mercado doméstico ainda insatisfatório, a maior parte de nossos multimercados teve desempenho regular. Na parcela global dos portfólios, tivemos ganhos na maioria dos fundos com posição modesta tomada em juros americanos e comprada em bolsas emergentes e japonesa, mas perdas com compra de VIX, venda de S&P500 e posição em milho. Na parcela doméstica, no universo acionário obtivemos ganhos reduzidos com o Ibovespa, papéis de empresas pagadoras de robustos dividendos e com *small caps*, mas perdas com algumas posições em companhias mais cíclicas voltadas à economia interna; na renda fixa, nossa posição em crédito privado continuou trazendo ganhos robustos.

Nossa visão de curto prazo para o mercado global segue neutra. O rali iniciado nos fins de outubro trouxe as medidas de posicionamento e sentimento para níveis elevados, sugerindo maior risco de realização. Além disso, os *valuations* de alguns índices dos países desenvolvidos e o nível dos spreads de crédito na renda fixa global se mostram relativamente caros. Porém, a perspectiva de flexibilização monetária global no início do semestre seguinte e a resistência da atividade econômica mundial atuam no sentido positivo aos preços dos ativos. Seguimos com moderado posicionamento em bolsas globais, tendo passado a privilegiar taticamente o mercado americano (lucros avançando bem, quadro macro nos EUA ainda favorável) e asiático; setorialmente, continuamos a favor de setores de perfil mais defensivo e de “qualidade”.

Perspectivas

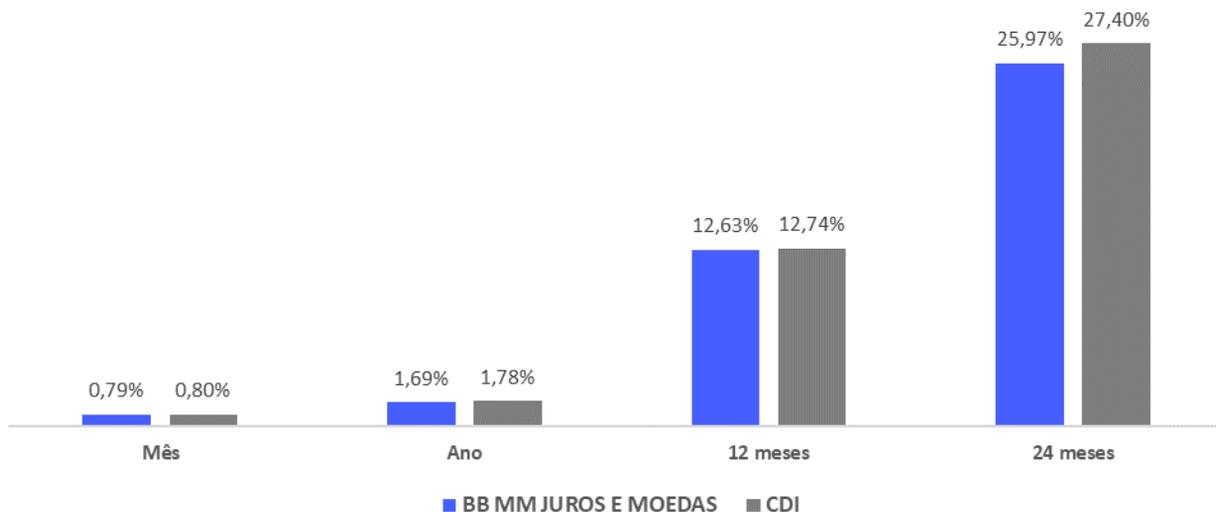
Seguimos com posição em moedas emergentes apoiadas no juro alto, mas em nível mais limitado no momento. No âmbito das commodities, diminuámos nosso posicionamento em milho se seguimos comprados em ouro. Na renda fixa, temos moderada posição vendida em *treasuries* de curto prazo.

Por fim, a nossa visão para o mercado doméstico está taticamente mais neutra, embora siga bastante favorável para o ano. Métricas de sentimento e de sobrecompra ainda relativamente elevadas, o insatisfatório conjunto de resultados corporativos em divulgação e certa incerteza relativa à trajetória dos preços de commodities explicam nossa cautela para o curto prazo. Porém, o benigno cenário econômico projetado, muitos ativos internos a preços atrativos e o posicionamento em risco por parte do investidor local muito baixo são pontos que apoiam nossa avaliação positiva para o médio prazo. Mantemo-nos posicionados no Real, que nos níveis atuais combina *valuation* atrativo, fundamentos sólidos (contas externas muito robustas) e *carry trade* ainda interessante. Mantemos também exposição em renda variável, com preferência pelo Ibovespa e papéis cíclicos de bons fundamentos voltados à economia doméstica. Na renda fixa, seguimos preferindo o segmento de médio prazo, mas a posição está menor agora; e seguimos aplicados no crédito privado, acreditando na continuidade dos fechamentos dos spreads em razão de forte demanda por boas emissões.

BB Multimercado Juros e Moedas

Estratégia

Este fundo tem como objetivo superar o CDI no longo prazo, através da exposição de seus recursos à estratégias na curva de juros e moedas estrangeiras. É um fundo de gestão ativa e com flexibilidade na estratégia, de modo a poder se adaptar às mudanças de mercado, otimizando a relação entre risco e retorno. É um produto de baixo risco, em função da baixa volatilidade em sua exposição a risco.



Comentário do Gestor

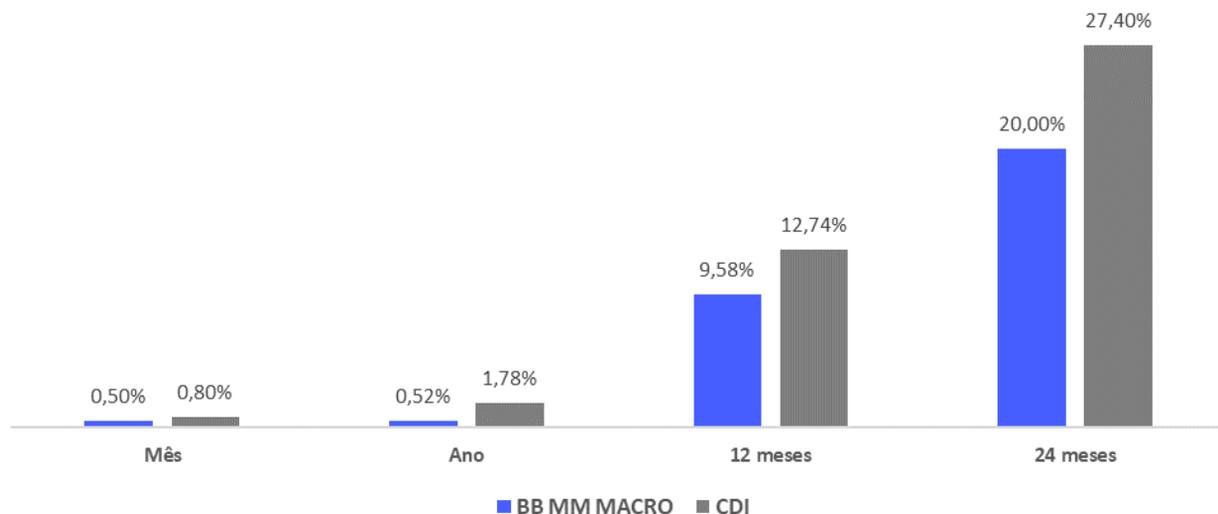
O mês de fevereiro de 2024, foi um mês de ganho de inclinação nas curvas de juros, alta nas taxas das inflações implícitas e alta no Dólar. Observa-se as seguintes variações nas Taxas dos Dis Futuros em pontos base: Jul/24 -10; Jan/25 0; Jan/26 +15; Jan/27 +20 e Jan/31 +18. Todos os ativos Prefixados tiveram retorno aquém do CDI. As Taxas de Juros Reais também subiram, destaque para NTN-B 2026 +28; NTN-B 2030 +7; NTN-B 2050 +7 pts, alcançando os respectivos patamares de taxas: 5,63%, 5,55% e 5,74%. Os ativos públicos atrelados à Selic, que tem peso relevante na carteira do Fundo, tiveram rendimentos acima do CDI, refletindo o fechamento dos deságios no mês. O Crédito Privado interno contribuiu positivamente. O conjunto de ativos agregou retornos acima do CDI no mês. O Crédito Privado Externo contribuiu positivamente, mas teve um rendimento aquém do CDI no mês. As exposições Opções de Juros, Inflação Implícita, T10 e Dólar contribuíram positivamente no mês.



BB MM Macro

Estratégia

Este fundo tem como objetivo superar o CDI, mediante a aplicação de seus recursos em diferentes mercados com estratégia de investimentos baseada em cenários macroeconômicos de médio e longo prazo. Para isso, poderá aplicar em diversas classes de ativos, podendo adotar políticas de investimento que envolvam vários fatores de risco, sem concentração em nenhum fator em especial ou em fatores diferentes.



Comentário do Gestor

Após um final de ano forte para as bolsas globais, o bom momento tem se mantido nestes dois primeiros meses de 2024. O mês de fevereiro ainda apresentou ganhos para as principais bolsas ao redor do globo, com destaque para o mercado americano, que concentra os ganhos. Tanto o índice S&P 500 quanto o Nasdaq tiveram alta superior a 5%. Durante o mês, encerramos uma posição long-short comprada em ações americanas de baixa capitalização e vendida no índice S&P 500, pois entendemos que os ganhos no mercado americano ainda podem ficar concentrados em algumas ações, representando um risco para a tese.

No mercado local, o principal índice da bolsa brasileira (Ibovespa) fechou o mês com alta de 0,99%, um retorno tímido, principalmente quando comparado com seus pares emergentes. Mantivemos nossa posição em uma carteira de ações de baixa volatilidade, alta capitalização e com bons resultados, que apresentou alta de 0,8%. Também estamos monitorando os movimentos recentes nas ações de baixa capitalização, que continuam apresentando performance aquém do esperado. Isso pode abrir uma boa oportunidade de investimento nos próximos meses.



BB MM Macro

Comentário do Gestor (continuação)

Após as recentes altas nas taxas de juros futuros no mercado brasileiro, iniciamos novamente uma posição aplicada, com foco no vencimento de janeiro de 2027. Isso ocorreu após a precificação de uma Selic terminal acima do patamar que entendemos ser o correto. Além disso, destacamos o início de alocação aplicada em juros americanos com vencimento em 10 anos, pois entendemos que é um bom nível de taxa e já se mostrou um bom hedge para cenários de maior aversão ao risco global.

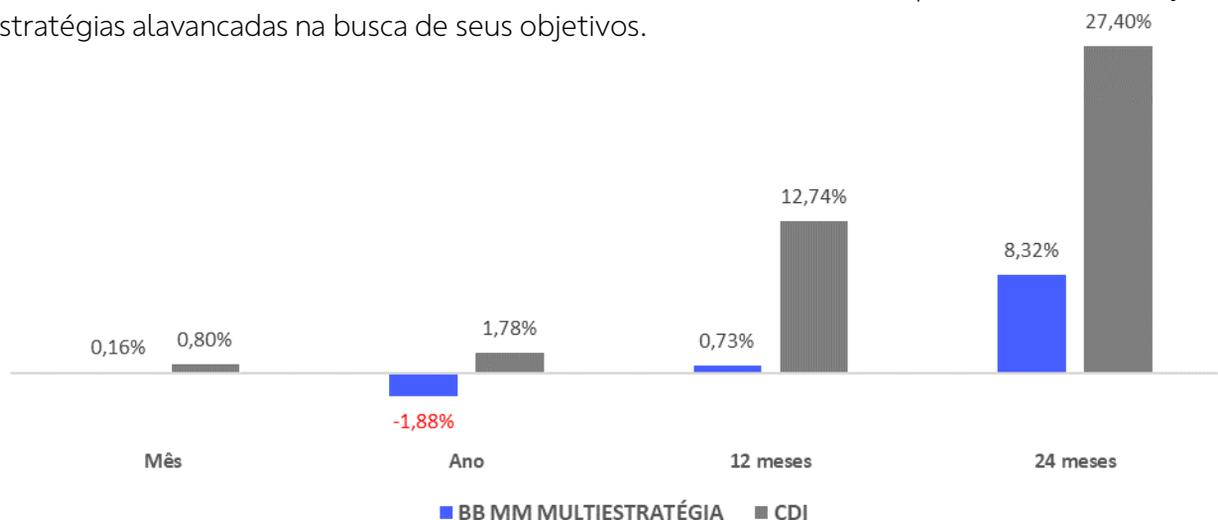
Para o mês de março, continuamos monitorando os movimentos de abertura de taxa no mercado americano e local, bem como o comportamento das ações brasileiras de baixa capitalização. Essas ações já apresentam valores de mercado atrativos e possíveis melhorias nos resultados para os próximos trimestres.



BB MM Multiestratégia

Estratégia

Esse fundo busca uma aplicação com perspectivas de rentabilidade superior às variações do CDI, investindo tanto no mercado local, quanto internacional, para seus recursos com objetivos de longo prazo. O BB Multimercado Multiestratégia utiliza uma estratégia de diversificação investindo em ativos disponíveis no mercado financeiro local e podendo alocar até 20% do patrimônio de sua carteira no mercado internacional. Este fundo permite a construção de estratégias alavancadas na busca de seus objetivos.



Comentário do Gestor

Assim como ocorreu no primeiro mês do ano, em fevereiro o mercado de juros americano continuou a reprecificar suas expectativas em relação aos cortes de juros pelo FED. A despeito de dados fracos no PMI de manufatura, mercado de trabalho e inflação continuam resilientes.

No mercado doméstico; juros, bolsas e câmbio lateralizaram tendo como pano de fundo as dúvidas sobre a curva de juros americana: quantos cortes haverá e quando começará.

Movimentos de baixa amplitude, com o IBOVESPA rendendo 0,99%, o DI 0,80% e o real desvalorizando 0,60% contra o dólar norte-americano.

O fundo rendeu 0,16% outperformando o bench, IHFA, que teve uma rentabilidade de 0,05% no período.

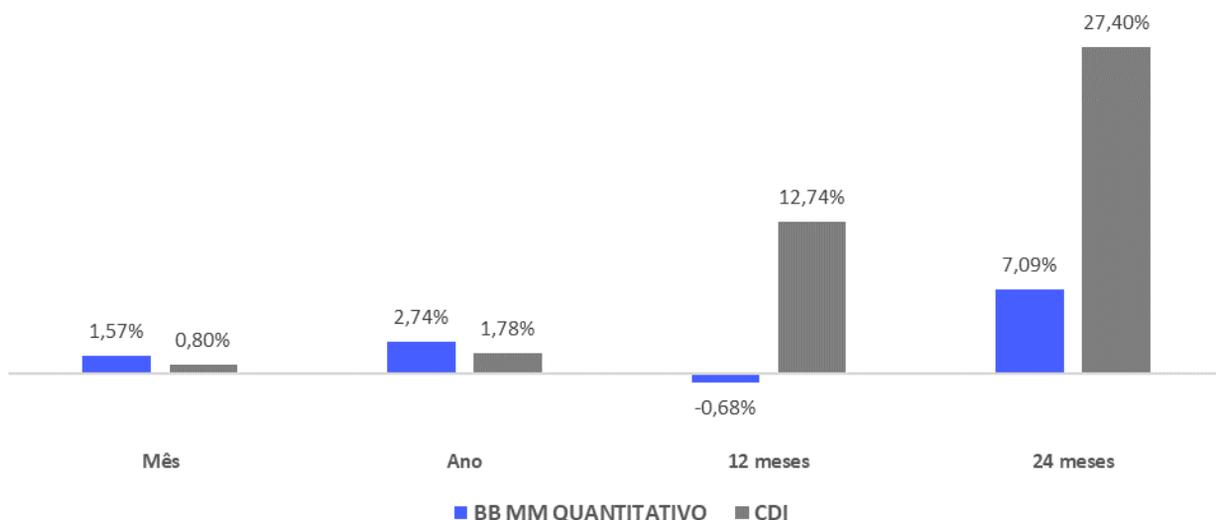
IHFA - Índice de Hedge Funds ANBIMA



BB MM Quantitativo

Estratégia

Este fundo busca uma gestão ativa como alternativa para rentabilizar recursos, com baixa volatilidade, e objetivo de médio prazo. O BB Multimercado Quantitativo investe em ativos vinculados aos mercados de juros, moedas e ações, buscando explorar oportunidades de investimento que possam capturar prêmios de curto prazo nestes mercados.



Comentário do Gestor

Os investidores globais voltaram às compras em fevereiro, após começarem o ano cautelosos. A classe de renda variável foi a que mais capturou a melhora de humor dos agentes, com os índices acionários (MSCI) ao redor do mundo registrando ganhos acima de 4% (USD), em média. O segmento Emergente subiu 4,8%, puxado por China, Coreia e Taiwan, ao passo que o grupo dos Desenvolvidos ganhou 4,2%, auxiliado pelos EUA, Alemanha e Holanda. Setorialmente, as maiores altas foram observadas em Consumer Discretionary, Info Tech e em Industrials, enquanto setores de perfil mais defensivo, como Utilities e Consumer Staples, e os grupos das commodities, mostraram resultados abaixo da média. Em linhas gerais, não houve maiores alterações no quadro macro internacional em relação ao mês anterior. Nos EUA, o mercado de trabalho seguiu apertado, como demonstrado pela forte geração de novas vagas, queda da taxa de desemprego e alta mais do que esperada no custo da hora trabalhada. Em paralelo, tanto a inflação do consumidor quanto a do produtor vieram pouco acima do consenso dos analistas. Ainda no âmbito dos índices de preços, a medida mais acompanhada pelo Fed, o PCE, também superou a expectativa do mercado. Ao mesmo tempo, as projeções para o PIB de 2024 foram elevadas de 1,5% para 2,0%. O ambiente de inflação resistente e de recuperação das estimativas para a atividade acabou reduzindo, mais uma vez, a probabilidade do corte de juros no curto prazo. Internamente, a bolsa encontrou dificuldades para acompanhar os pares externos.



BB MM Quantitativo

Comentário do gestor (continuação)

A forte exposição em segmentos que ficaram para trás, como Petróleo e Mineração, limitaram os ganhos do benchmark doméstico. O Real oscilou sem uma tendência definida nas últimas semanas, fechando o mês praticamente estável. Simultaneamente, os juros futuros exibiram trajetória altista ao longo do mês, aumentando cerca de 20 pontos na comparação com janeiro. A abertura da curva ganhou força após a divulgação do IPCA de janeiro, que excedeu o valor projetado dos analistas. No campo monetário, a ata da última reunião do Copom manteve o viés conservador e reforçou a perspectiva de cortes de 50 pontos por reunião. Em termos da safra de dados, a produção industrial de dezembro surpreendeu positivamente, com expansão de 1,1%, ao passo que as vendas no varejo ficaram aquém das expectativas, com retração de 1,3%. No campo micro, vale destacar a divulgação dos resultados do quarto trimestre, que se estende até o fim de março. Os números iniciais são pouco animadores, com o lucro consolidado de 34 companhias ficando abaixo do consenso.

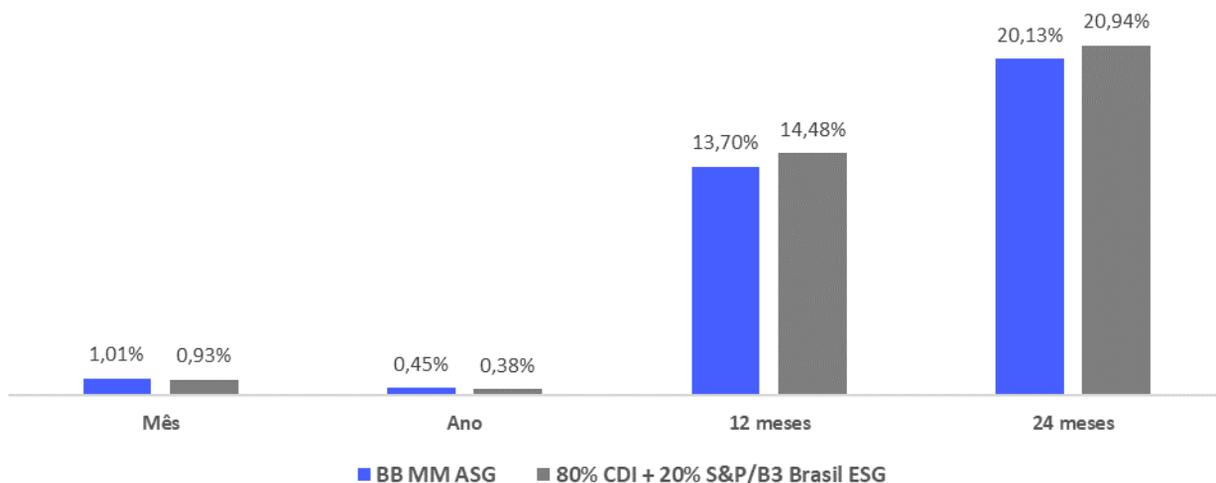
Neste mês, seguimos monitorando a dinâmica dos mercados domésticos, buscando melhores oportunidades para estarmos alocando tanto em ativos de renda variável, quanto na curva de juros e câmbio. Onde o fundo inicia o ano apenas com algumas estratégias de *Long&Short* neutro e na renda fixa pós fixada.



BB MM ASG

Estratégia

Fundo com composição de ativos que prezam pelas boas práticas quanto aos critérios ASG , investindo em empresas que apresentem altos níveis de governança corporativa e que adotem as melhores práticas para o desenvolvimento sustentável e preservação do meio ambiente. O fundo pode alocar até 40% em ativos de renda variável que seguem o critério da temática ASG. Na parcela de renda fixa, o fundo investe em títulos de dívida verde, ou livre de carbono, ou empresas que utilizem boas práticas de desenvolvimento sustentável.



Comentário do Gestor

O mês de fevereiro ficou marcado pela continuidade no aperto das condições financeiras das principais economias ao redor do globo, onde dados de empregos nos EUA acima das expectativas e inflação na Europa e EUA acima do esperado geraram um sinal de cautela nos principais Bancos centrais nos próximos passos da política monetária, com isso o a taxa de juros de 10 anos do *treasury* americano subiu 33bps, impactando as curvas de juros ao redor do globo, mas ao contrário que vimos recentemente quando as taxas de juros subiram, os ativos de risco tiveram uma performance positiva, com destaque para os semicondutores e ligados a inteligência artificial, muito puxado por Nvidia uma das 7 Magnificas que também impulsionou o S&P500 que subiu 5,17%, atingindo nova máxima histórica, ainda nos EUA, o Russel 2000 subiu 5,63%. Na China ainda diante de uma fraqueza no mercado imobiliário, o PBoC anunciou um corte de 0,25% na Loan Prime Rate de 5 anos, taxa de referência para empréstimos bancários longos, esse corte visa melhorar estimular o setor de moradias na China, diante disso o MSCI China subiu 8,55%, e MSCI Emergentes subiu 4,6.



BB MM ASG

Comentário do gestor (continuação)

Internamente, a curva de juros acompanhou a alta do Treasury, onde o DI Janeiro 2027 subiu 20bps, já o índice Ibovespa acompanhou de forma modesta os pares emergentes, com alta de 0,99% e o Índice S&P/B3 Brasil ESG variou +1,35%, beneficiando nosso posicionamento em empresas que entendemos que estão mais alinhadas aos pilares ESG, onde no mês de fevereiro contribuíram positivamente ALPA4 (+18,53%), BHIA (14,58%), WEGE3 (14,41%) e GUAR3 (13,85%), na ponta negativa no mês tivemos BBDC4, CMIN3 SOMA3 e AERI3.

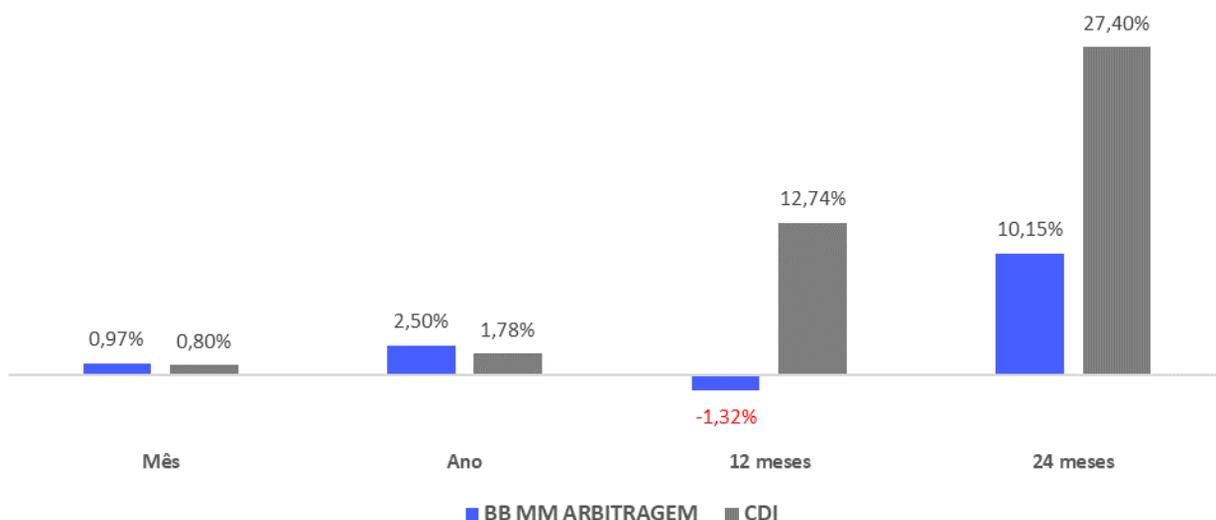
Para março seguimos com posicionamento em ativos de renda variável, focando nas empresas que entendemos que estão mais alinhadas aos pilares ESG, já na renda fixa seguimos buscando alocar em novas emissões que tenham um propósito ligado aos pilares ASG e que demonstrem ações condizentes às melhores práticas nos aspectos ambientais, sociais e de governança corporativa e sob a perspectiva de longo prazo.



BB Multimercado Arbitragem

Estratégia

Esse fundo busca uma aplicação com perspectivas de rentabilidade superior às variações do CDI, investindo tanto no mercado local, quanto internacional, para seus recursos com objetivos de longo prazo.. O BB Multimercado Arbitragem tem como estratégia principal explorar desvios de preços entre ativos, entendidos pela equipe de gestão como oportunidades para arbitragem em posicionamentos comprados e vendidos em ativos financeiros. Além disso, o fundo poderá investir até 20% em ativos no exterior e realizar operações alavancadas na busca de seus objetivos



Comentário do Gestor

Os investidores globais voltaram às compras em fevereiro, após começarem o ano cautelosos. A classe de renda variável foi a que mais capturou a melhora de humor dos agentes, com os índices acionários (MSCI) ao redor do mundo registrando ganhos acima de 4% (USD), em média. O segmento Emergente subiu 4,8%, puxado por China, Coreia e Taiwan, ao passo que o grupo dos Desenvolvidos ganhou 4,2%, auxiliado pelos EUA, Alemanha e Holanda. Setorialmente, as maiores altas foram observadas em Consumer Discretionary, Info Tech e em Industrials, enquanto setores de perfil mais defensivo, como Utilities e Consumer Staples, e os grupos das commodities, mostraram resultados abaixo da média. Em linhas gerais, não houve maiores alterações no quadro macro internacional em relação ao mês anterior. Nos EUA, o mercado de trabalho seguiu apertado, como demonstrado pela forte geração de novas vagas, queda da taxa de desemprego e alta mais do que esperada no custo da hora trabalhada. Em paralelo, tanto a inflação do consumidor quanto a do produtor vieram pouco acima do consenso dos analistas. Ainda no âmbito dos índices de preços, a medida mais acompanhada pelo Fed, o PCE, também superou a expectativa do mercado.



BB Multimercado Arbitragem

Comentário do gestor (continuação)

Ao mesmo tempo, as projeções para o PIB de 2024 foram elevadas de 1,5% para 2,0%. O ambiente de inflação resistente e de recuperação das estimativas para a atividade acabou reduzindo, mais uma vez, a probabilidade do corte de juros no curto prazo. Internamente, a bolsa encontrou dificuldades para acompanhar os pares externos. A forte exposição em segmentos que ficaram para trás, como Petróleo e Mineração, limitaram os ganhos do benchmark doméstico. O Real oscilou sem uma tendência definida nas últimas semanas, fechando o mês praticamente estável. Simultaneamente, os juros futuros exibiram trajetória altista ao longo do mês, aumentando cerca de 20 pontos na comparação com janeiro. A abertura da curva ganhou força após a divulgação do IPCA de janeiro, que excedeu o valor projetado dos analistas. No campo monetário, a ata da última reunião do Copom manteve o viés conservador e reforçou a perspectiva de cortes de 50 pontos por reunião. Em termos da safra de dados, a produção industrial de dezembro surpreendeu positivamente, com expansão de 1,1%, ao passo que as vendas no varejo ficaram aquém das expectativas, com retração de 1,3%. No campo micro, vale destacar a divulgação dos resultados do quarto trimestre, que se estende até o fim de março. Os números iniciais são pouco animadores, com o lucro consolidado de 34 companhias ficando abaixo do consenso.

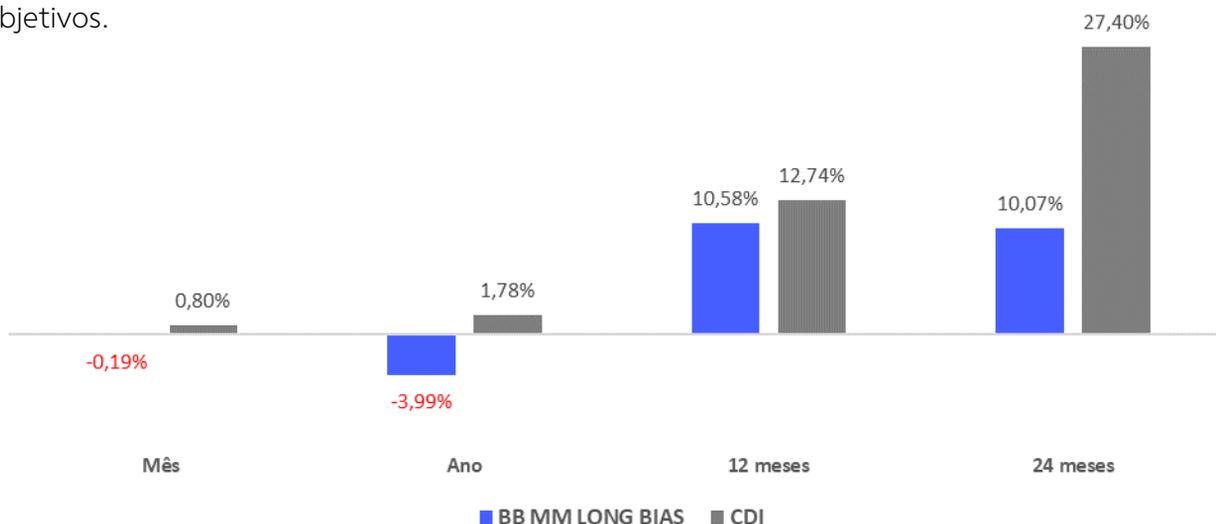
A carteira deste mês será iniciada com posição long/short em ativos de renda variável brasileira, com alocações regionais e alternativas em ativos negociados no exterior, com posições comprada em Dólar dos EUA frente ao Real, comprada em juros brasileiros e vendida em commodities metálicas.



BB MM Long Bias

Estratégia

Este fundo busca uma opção de investimento que empregue a análise fundamentalista de ações para buscar excessos de retorno em relação à taxa de juros, procurando equilibrar expectativa de retorno e nível de risco. No fundo são analisados os fundamentos e a expectativa de rentabilidade dos ativos diante do cenário econômico de curto e médio prazo que se apresenta. O posicionamento da carteira é ajustado para um portfólio com nível de volatilidade intermediário entre fundos multimercado diversificados e fundos de ações. O fundo pode investir até 20% em ativos no exterior e pode fazer operações alavancadas, na busca de seus objetivos.



Comentário do Gestor

O mês de fevereiro começou positivo para o Ibovespa porém logo após os primeiros pregões uma onda vendedora trouxe apreensão ao mercado e por disciplina rebalanceamos nossa carteira com o objetivo de diminuir nossas posições que eram elevadas. Esse movimento somado aos trades efetuados dentro do mês foram detratores de nossa rentabilidade que encerrou o período na contra mão do índice..



Disclaimers

1) O Banco do Brasil S.A. se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização indevida deste material ou seu conteúdo.

2) Este material é distribuído unicamente a título informativo, e não deve ser considerado isoladamente para tomada de decisão de investimento. Tem como objetivo auxiliar o cliente em suas decisões de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta ou solicitação de compra e/ou venda de qualquer produto. Antes de qualquer decisão, o cliente deverá realizar o processo de *suitability* e confirmar se os produtos apresentados são indicados para o seu perfil de investidor. Este documento não leva em consideração os objetivos de investimentos, situação financeira ou necessidades específicas dos investidores, de forma particular. Este material não sugere qualquer alteração de carteira, mas somente orientação sobre produtos adequados a determinado perfil de investidor. O Banco do Brasil S.A. não se responsabiliza por qualquer decisão tomada pelo cliente com base nas orientações aqui contidas.

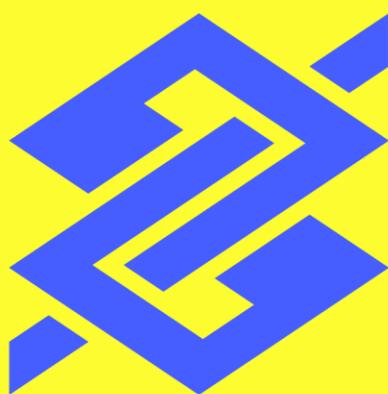
3) Muitas ilustrações deste material envolvem o uso de números, de forma a tornar mais eficiente a apresentação de situações financeiras. Estes números podem induzir a uma falsa precisão e não devem ser considerados como única fonte de informação para tomadas de decisão. Números estimados que indiquem situações financeiras futuras, não devem ser interpretados como intenção de assegurar resultados, mas apenas apresentar projeções, baseadas em um conjunto de pressupostos. Estas projeções são úteis somente para comparação das diversas alternativas de investimento possíveis no mercado. A rentabilidade de produtos financeiros pode apresentar variações, e seu preço ou valor podem aumentar ou diminuir num curto espaço de tempo. Rentabilidades passadas não são, nem devem ser assumidas como rentabilidades futuras e não existe no presente momento qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, do Banco do Brasil S.A. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.

4) O presente material elaborado utiliza como fontes de informações divulgações públicas do mercado, de consultorias e dados fornecidos por instituições financeiras. Em nenhuma hipótese será considerado como um "relatório de análise", nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 483. O presente material pode sofrer alterações sem aviso prévio.

5) OS FUNDOS DE INVESTIMENTO SÃO UMA MODALIDADE DE INVESTIMENTO QUE NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – (FGC). LEIA O PROSPECTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.

6) ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS PARA DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS DE INVESTIMENTO."





BB ASSET

bbasset.com.br

Central de Relacionamento BB
4004 0001 / 0800 729 0001

SAC
0800 729 0722

Central de Consultoria
BB DTVM
0800 729 3886

Deficientes Auditivos/Fala
0800 729 0088

Ouvidoria BB
0800 729 5678